

## AS SETE REGRAS

\* Roberto Rodrigues

O Brasil perdeu recentemente um grande pensador, um educador formidável e um democrata valente, com a morte de Goffredo Telles Junior. Polêmico muitas vezes, em função de suas convicções e da forma como as expunha, formou gerações de advogados orientados pelo seu conceito de que a Ciência do Direito é a ciência da comunhão entre os homens, e também é a sabedoria da convivência.

Em uma aula de encerramento de Curso na gloriosa São Francisco, o grande mestre fez questão de deixar um legado útil aos seus alunos, uma mensagem que também daria a seu filho se este lhe perguntasse quais as normas da convivência humana.

E as resumiu em sete regras que considerava essenciais:

**Primeira regra:** “ser simples de coração e atitude”.

Queria com isso dizer que por mais poderoso possa alguém ser, deve banir do coração a arrogância e a insolência. Propunha abafar o orgulho, porque a essência humana é uma só, e o poder é passageiro.

**Segunda regra:** “ser verdadeiro, mas não falar oracularmente”.

E nesta regra firmava posição irredutível de compromisso com a verdade: nunca escamoteá-la, jamais traí-la, não adulterá-la, não se corromper. Sem a pretensão de ser o dono da verdade, é preciso entender que ela, por circunstâncias, pode até mudar, se prova cabal houver para isso. Portanto, pregar e praticar a verdade não significa ser oracular, absolutamente certo.

**Terceira regra:** “saber ouvir, saber reconsiderar, saber confessar nosso engano”.

Saber ouvir, segundo o mestre, não é só escutar: é adentrar o espírito das palavras ouvidas, entendê-las sem preconceito, mesmo discordando ou eventualmente duvidando. Dizia que quem sabe ouvir aprende a evoluir.

**Quarta regra:** “não ferir o amor-próprio alheio”.

Esta é uma regra de ouro, porque a ferida do amor-próprio não se cura. Daí que o cinismo e o sarcasmo são armas violentas que matam o entendimento e a amizade. Zombar de outrem é uma agressão inaceitável e muitas vezes covarde.

**Quinta regra:** “não atormentar o próximo com críticas ou lamúrias”.

A crítica só faz sentido se for construtiva, e nunca terá valor se praticada por inveja, despeito ou incapacidade de fazer bem feito. A crítica como incentivo, sim, mas com muito cuidado, para não ofender e diminuir.

Quanto à lamúria, é sempre um desrespeito para o interlocutor otimista. O lamuriento é um chato, deve guardar suas penas só para si. Sua atitude é um lamento em si mesma.

**Sexta regra:** “evitar a intimidade”.

E explicava que ser íntimo pode representar a invasão da alma, descerrar o mistério do coração do amigo, e isto é perigoso. Se oferecida, a intimidade pode ser aceita com dignidade, mas buscá-la a qualquer preço destrói a amizade, inviabilizava a convivência. Ver por dentro a alma do amigo o transforma em vassalo, dominado, e isto é terrível para a relação.

**Sétima regra:** “ser prestativo, sem se tornar intruso, nem servo”.

Aqui, o mestre pregava o amor em sua essência, cristão mesmo, buscando servir sem pedir compensação ou esperá-la. E servir somente quando precisam da gente, não impondo o serviço. E nem deixando que abusem do dedicado espírito colaborador. Servir sempre, em nome do bem e da verdade.

Eis aí um senhor legado! Vale muito a pena pensar nestas regras e aplicá-las para dar sentido à vida. Segui-las é também uma homenagem ao grande brasileiro que nos deixou.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**